

ALADI/CR/Ata 617
Sessão Extraordinária
29 de agosto de 1996
Hora: 11h às 11h 40m

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai, Doutor Ruben Melgarejo Lanzoni.

Preside:

JUAN MORENO GOMEZ

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Carlos Marcio Bicalho Cozendey e Flávio Marega (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia (Chile), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Eduardo Cabezas Molina (Equador), Rogelio Granguillhome e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone, Alfredo Núñez, Susana Morinigo e Isidro Valiente (Paraguai), Efraín Saavedra e Agustín de Madalengoitía (Peru), Adolfo Castells Mendívil, Carlos A. Zeballos e José Roberto Muineló (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Oscar Fornoza e Ariel Vargas (Venezuela), Nena Díaz (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Boris Golovin (Rússia).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva: Embaixadores Antonio Félix López Acosta e Julio César Schupp.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão do Comitê de Representantes para ter a honra de receber o Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Doutor Ruben Melgarejo Lanzoni.

Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhores Membros da Comitiva Oficial, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, senhoras e senhores e, em especial, distintos colegas, apraz-me dar a Vossa Excelência, em nome do Comitê de Representantes, as mais afetuosas e cordiais boas-vindas a este foro da integração latino-americana.

Senhores, esta presença do Paraguai no cenário da região tem hoje um condutor que prestigia com sua visita esta Casa da Integração.

São bem conhecidos sua intenção e esforços por acentuar a presença do Paraguai na nova dimensão do processo de integração, embora se cabe salientar que uma das preocupações mais vitais para a Chancelaria paraguaia é ajudar a construir eficazmente a integração regional sobre a base e a consolidação da democracia representativa na região, como único regime válido para consolidar nossos postulados integracionistas e o destino de nossos povos.

Por esses motivos, Senhor Ministro, é uma honra para este Comitê receber Vossa Excelência nesta etapa tão frutífera e dinâmica do processo de integração na região, em cujo cenário o Paraguai desempenha um papel relevante, graças a sua ativa e comprometida participação, tanto na ALADI quanto no MERCOSUL, bem como no Acordo da Hidrovia, um dos instrumentos jurídicos mais valiosos subscritos no âmbito da Associação.

Como sabe Vossa Excelência, a etapa atual do processo tem a ALADI como um foro natural e principal da integração na região, na qual os países-membros, através de acordos bilaterais e sub-regionais, facilitam e promovem a articulação e convergência para a integração regional e a projeção hemisférica.

Como é sabido, as resoluções das duas últimas reuniões do Conselho de Ministros apontam nessa direção e abrem novas modalidades de vinculação, de grande envergadura integracionista, que não se limitam somente aos bens, mas incluem outras matérias e compromissos auxiliares à liberação de bens, tais como serviços, propriedade intelectual, compras governamentais, investimentos,

setor automotivo, mecanismos de solução de controvérsias e outros semelhantes.

Isto revela que as modalidades de negociação e os instrumentos utilizados respondem às novas orientações políticas e econômicas de nossos países e têm como base um profundo sentido de complementação econômica de tipo desenvolvimentista que, sem lugar a dúvidas, permitem apoiar e promover uma ativa e crescente participação dos países da ALALC e, em particular, dos países de menor desenvolvimento econômico relativo no processo de integração e dos benefícios que se derivem dele.

Honramo-nos e alegramo-nos com a presença de Vossa Excelência na sede da Associação e estamos convencidos de que contaremos com seu apoio e compreensão nos temas desta nova etapa do processo de integração.

Confiamos, Senhor Ministro, em que sua visita seja a oportunidade de um diálogo reiterado entre Vossa Excelência e esta Casa da Integração.

Seja bem-vindo, Senhor Ministro.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral, Engenheiro Antonio Antunes.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai, Doutor Ruben Darío Melgarejo Lanzoni, Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores, demais membros das Representações, Senhores Embaixadores dos Países Observadores, Instituições Observadoras, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Excelentíssimo Senhor Vice-Ministro, Excelentíssimos Senhores Embaixadores que acompanham o Senhor Ministro, senhoras e senhores.

Senhor Ministro, Vossa Excelência visita esta casa em uma época particularmente importante para a integração. Poderíamos dizer que realmente novas forças impulsionam a integração entre os países da ALADI.

Temos um mercado intra-regional, no qual há verdadeiramente uma criação e não uma substituição de fluxos de comércio, que vem crescendo para taxas superiores de 23/5 acumulativo anual de 1990, já chegaram a 35 bilhões de dólares comercializados, representando 17% das exportações dos onze países. Portanto, para a maioria desses países representa uma dotação de exportações tão importante como os

grandes mercados que antes eram quase exclusivamente os mercados predominantes para nossas vendas.

Além disso, este mercado, Senhor Ministro, está cumprindo um papel fundamental como ponto de apoio para nossos países no sentido de obter experiência e capacitação para uma inserção competitiva em um mercado mundial cada vez mais globalizado.

O segundo aspecto, Senhor Ministro, desta nova era tem a ver com o extraordinário dinamismo que está surgindo através do entrelaçado de acordos. Temos o acordo do MERCOSUL, do Grupo Andino e vários acordos bilaterais, salientando-se os acordos do Chile e México entre si e com os países andinos. Temos agora, além desses acordos, os do MERCOSUL com o Chile e do MERCOSUL com a Bolívia e as negociações entre o MERCOSUL e o Grupo Andino, que agora têm um novo formato, muito importante, que seria uma negociação quatro por quatro e as negociações do México com o MERCOSUL, que tiveram um desenvolvimento muito importante, apontando para a possibilidade de uma posição entre o Patrimônio Histórico e uma zona de livre comércio, mas apontando já, inclusive, para uma negociação de uma zona de livre comércio.

Todos estes elementos, Senhor Ministro, estão realmente apontando para a criação de um verdadeiro espaço econômico em nossa região latino-americana, que inclusive explica a recuperação dos investimentos, do capital internacional em nossa região e explica também a nova estratégia de nossos empresários genuinamente nacionais, aos quais já não lhes alcançam suas fronteiras, senão que passam a fazer investimentos e negócios com empresários de outros países em uma estratégia nova e generalizada.

Temos, Senhor Ministro, a perspectiva, talvez mais próxima do que pensamos, de uma zona heterodoxa de livre comércio e de complementação e convergência. Um livre comércio com avanços em outros temas, como mencionou o Senhor Presidente do Comitê e, além disso, que é muito importante para seu país, com vários acordos de soldadura em infraestrutura, em transporte, em comunicações, energia, dentre os quais se destaca o acordo da Hidrovia. Esse espaço econômico que está criando-se evidentemente, Senhor Ministro, representa para nós um desafio. Acredito que essa articulação e convergência entre os acordos, que é uma das vias reconhecidas pelos que assinaram o acordo e plano de ação de Miami, está sendo praticada já nesta região. Além disso, é muito previsível que em pouco tempo mais os próprios Governos sintam a necessidade de combinar com a outra linha que ali também é reconhecida: a de discutir as disciplinas que regulam o comércio e o movimento de fatores. Nesse caso, Senhor Ministro, esta será a casa em que se discutirá esse quadro normativo mínimo comum que terá a maior importância para a integração de nossos países.

Senhor Ministro, sabemos que o Paraguai tem por diante grandes desafios neste processo. O processo de integração não é talvez uma eleição do ótimo; é uma medida de defesa frente a um mundo que se globaliza, que se organiza em blocos. Nós, países em período de desenvolvimento, devemos saber aproveitar essa oportunidade. Portanto, temos que aproveitar essas medidas de liberação do comércio, mas temos que complementar essas aberturas entre nossos países com medidas próprias em cada um deles. Nesse processo é ideal o fomento da oferta exportável dos países, principalmente dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Por conseguinte, sabemos que isso é uma parte importante que está sendo tratada por esta Casa, inclusive mediante resolução do Conselho de Ministros, de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, com o objetivo de ajudar, justamente, ao esforço próprio desses países, a construir uma oferta exportável, capaz de inseri-los competitivamente no mundo, aproveitando os mecanismos de integração.

Senhor Ministro, a Secretaria-Geral da ALADI, como sempre, põe-se à disposição de Vossa Excelência para continuar apoiando o Paraguai em seu esforço de desenvolvimento e integração e agradece a satisfação e a honra de sua visita a esta Casa da Integração. Muito Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tenho o prazer de dar a palavra ao Doutor Ruben Darío Melgarejo Lanzoni, Chanceler do Paraguai.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPUBLICA DO PARAGUAI (Ruben Melgarejo Lanzoni). Muito obrigado, Senhor Presidente do Comitê de Representantes.

Senhores Embaixadores, Representantes Permanentes, Senhores Ministros Conselheiros, Representantes Alternos, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, senhores jornalistas paraguaios, senhores funcionários da Chancelaria paraguaia, é realmente para mim uma honra estar com os senhores, estar neste lugar caro para um afeto integracionista. Esta casa sempre foi o farol onde já em tempos passados se acendia a grande ideia de recolher aquela expressão de Bolívar, de encontrar-nos todos integrados.

Estou contente, principalmente porque estou em presença de antigo amigos comprometidos com este anelo de nossos povos de integrar-nos, e estamos fazendo-o diariamente com o trabalho

principal que os senhores realizam em representação de seus Governos, de seus povos.

Omiti mencionar o Embaixador de meu país, o Doutor Julio César Shupp, também um homem que tem demonstrado esse compromisso que compartilha com os senhores.

Preparei um material e gostaria de apresentá-lo aos senhores porque esse material, que fizemos com a equipe que me acompanha nesta ocasião, reflete a posição do Paraguai a respeito da ALADI e uma breve resenha do que o Paraguai está vivendo no aspecto econômico e quanto ao processo de integração.

Saliento a honra e a distinção de estar nesta Casa da Integração Latino-Americana e minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Presidente, ao Secretário-Geral e a todos os senhores que assistiram a esta reunião extraordinária para a qual me convidaram.

Sou consciente de que estou rodeado de pessoas cuja maior virtude está no conhecimento e na vivência de toda uma geração representativa de mais de três décadas de constante trabalho em favor da integração latino-americana.

Contando com a benevolência de Vossas Excelências, referir-me-ei à situação econômica da região, em particular à do Paraguai e ao papel que desempenha meu país no processo de integração.

Olhando para atrás, comprovamos que os últimos anos foram sumamente difíceis para o Continente latino-americano no âmbito econômico; nossos países estiveram afetados por uma série de turbulências nos mercados financeiros, que provocou uma brusca queda do ingresso do capital privado na região, cujos efeitos, por sorte, não tiveram um impacto amplo e duradouro como se temeu no primeiro momento. Não obstante, transformou-se em uma luz vermelha de advertência sobre os riscos de uma crescente brecha comercial e uma grande dependência de capitais externos a curto prazo, além do alerta sobre a necessidade de reforçar a consistência das políticas econômicas.

Neste contexto, segundo os informes técnicos da CEPAL, podemos extrair algumas considerações a respeito do panorama econômico da região: o crescimento do produto interno bruto na América Latina e no Caribe foi inferior a 2 por cento em relação à média de 3,6 por cento registrada no período 91-94 e especialmente frente a 4,5% do ano de 94, o nível maior alcançado nos últimos quinze anos. Também provocou uma deterioração da situação trabalhista, devido ao aumento do desemprego aberto e uma tendência para a queda dos salários reais. Isso nos leva a pensar que lamentavelmente a linha

da tendência nos está indicando que continuarão agravando-se os atrasos sociais que sofre a região.

Por outro lado, as informações disponíveis indicam que o saldo comercial da região em 95 foi positivo. Isto significa que, pela primeira vez nesta década, a América Latina registra um saldo comercial favorável.

Quanto ao desempenho global da economia paraguaia durante o último ano, foi satisfatório, fundamentalmente pelo comportamento relativamente alto do setor agrícola, com boas colheitas de seus dois principais itens de exportação: a soja e o algodão. Foi atingida uma estabilidade macro-econômica que se reflete na baixa taxa de inflação; manteve-se, mais um ano, o tipo de câmbio sem maiores variantes em termos nominais, e um razoável equilíbrio fiscal. Tudo isto permitiu, em boa medida, fazer frente aos efeitos expansivos da ajuda prestada ao sistema financeiro.

A respeito da política do Governo em matéria de participação no processo de integração, cabe lembrar que o Paraguai manteve historicamente uma definida posição americanista que, no que vai do presente ano, levou-o a participar ativamente de todas as organizações de caráter político e econômico que se criaram no Continente, das quais é parte natural por sua localização econômica.

Sua condição de país mediterrâneo, vizinho das duas economias mais desenvolvidas da América do Sul, determinou que o Paraguai mantivesse uma constante e crescente relação política, econômica, comercial e cultural com os países que integram hoje o MERCOSUL.

O caso concreto da vinculação comercial com esses países se traduz em uma importante participação de seu comércio exterior, que alcança níveis relativos muito superiores aos que mantém com outros países da ALADI. Por exemplo, as exportações paraguaias ao MERCOSUL no período 90-95 representaram uma média de 88% das exportações realizadas à ALADI. Quanto às importações, essa participação alcançou, no mesmo período, ao redor de 90% desde essa origem.

A República do Chile é hoje o terceiro parceiro comercial do Paraguai, enquanto que o intercâmbio com os demais países-membros da ALADI, que não fazem parte do MERCOSUL, constitui mercados potenciais, que a partir das gestões empresariais mais dinâmicas poderiam transformar-se em mercados auspiciosos para nossas respectivas economias.

O Governo que tenho a honra de representar espera muito da ALADI; através dela, o interesse do Paraguai está centralizado na diversificação das relações com os países-membros, ao que se acrescenta o aproveitamento da cooperação técnica da

Secretaria-Geral através do Sistema de apoio em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, como é o caso do Paraguai.

Neste último aspecto, as instituições públicas e privadas de meu país que recebem a assistência da Secretaria reconhecem seu esforço e a profissionalidade nos diferentes campos em que requerem de seu apoio. É assim como estamos à expectativa das gestões que se estão realizando junto aos organismos internacionais em cumprimento da Resolução 48 da Nona Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores.

Não duvido, então, ao expressar que o sucesso será o fruto das gestões realizadas para benefício dos países menores da Associação.

Caros amigos, Senhores Representantes, esta é uma excelente ocasião para salientar a solidária reação dos países da região frente aos recentes acontecimentos ocorridos em meu país, a qual significou uma importante contribuição para o fortalecimento da legalidade e do respeito pelo regime constitucional no Paraguai. Nos tempos que correm, não cabe nem sequer presumir que modalidades alheias ao âmbito democrático possam ter algum indício de possibilidade.

Para finalizar, Senhor Presidente, permito-me manifestar que nosso Continente soube demonstrar sua força e sua vontade de mudança ante os fatos brevemente resumidos. Sem nenhuma dúvida está surgindo assim uma América Latina com renovado otimismo, que encontrou o caminho da paz e, sobretudo, firmemente determinada a participar ativamente do concerto das nações.

Uma das fases mais significativas do novo perfil desta América Latina é, precisamente, o ressurgimento de um novo ímpeto regional que se caracteriza, principalmente, pelo abandono de antigos modelos e pela proliferação de iniciativas integracionistas, tais como o fortalecimento do Grupo Andino -Comunidade Andina, a partir do próximo ano- os avanços do MERCOSUL, que já é toda uma realidade, e as negociações do mesmo com os demais países-membros da Associação, todos eles visando concretizar o ansiado objetivo do Mercado Comum entre nossos povos.

Agradeço-lhes a atenção que tiveram de escutar-me e volto para meu país com o compromisso de continuar trabalhando neste grande desafio, que é alcançar a integração anelada por nossos antepassados e desejada pelas gerações que virão.

Obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade que me ofereceram de poder estar com os senhores, porque ao estar aqui estou com os povos latino-americanos.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Como é de praxe, para todos os ilustres visitantes e, sobretudo, para aqueles que têm para com a integração um especial carinho e deferência, a ALADI e o Comitê de Representantes quem com esta medalha recordatória testemunha-lhes esse afeto e esse carinho.

-O Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Juan Moreno Gómez, entrega uma medalha recordatória ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai, Doutor Ruben Melgarejo Lanzoni.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPUBLICA PARAGUAI (Ruben Melgarejo Lanzoni). Muito obrigado.

-O Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai, Doutor Ruben Melgarejo Lanzoni, entrega presentes recordatórios ao Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Juan Moreno Gómez, e ao Senhor Secretário-Geral, Antonio José de Cerqueira Antunes.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão e convido os presentes para um brinde em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai, Doutor Ruben Melgarejo Lanzoni.
